



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)



LITURGIA DA IGREJA

A palavra "liturgia" é uma palavra da língua grega: LEITURGUIA de leiton-érgon que significa "ação do povo", "serviço da parte do povo e em favor do povo". Na tradição cristã, ele quer significar que o povo de Deus torna parte na "obra de Deus". Pela Liturgia, Cristo, nosso redentor e sumo sacerdote, continua em sua Igreja, com ela e por ela, a obra de nossa redenção.

Muitas vezes vamos à Igreja e ficamos desorientados sobre o que fazer ou não compreendemos direito toda aquela gama de simbolismos, sinais e gestos.

Não é para menos! Antigamente a cultura dava mais valor para os símbolos e imagens; compreendia-se

melhor o divino dessa forma. Com a Reforma Protestante, o símbolo e a imagem foram relegados a um

segundo plano e o mais alto grau de importância foi conferido à palavra. Por isso, hoje não temos uma

visão melhor do sagrado, nem mesmo os protestantes. Contudo, a Igreja Católica continua externando os

sentimentos de seus fiéis através dessa linguagem simbólica. Quem a conhece pode tirar proveito de

conhecer o sagrado de uma forma mais íntima!

Quando ia celebrar com seus discípulos a Ceia Pascal, onde instituiu o Sacrifício do seu Corpo e Sangue, o Cristo Senhor mandou preparar uma sala ampla e mobiliada.

A Igreja sempre assumiu como ordem a si dirigida a obrigação de preparar as pessoas, os lugares, os ritos e os textos para a celebração da Santa Missa.

Há normas para tudo. Norma não significa fôrma. Significa disciplina e ordenamento. Significa que a liturgia não pode ficar à mercê de gostos pessoais, de modismos, de inovações de gosto duvidoso, de acréscimos supérfluos ou de supressões por comodismo. Lembremos, a propósito, um ponto importante: a Igreja admite a possibilidade de se fazerem adaptações na Liturgia. Adaptação pode significar: amoldar a liturgia a determinada cultura, substituir palavras ou ritos inexpressivos em tal cultura ou extrato social.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,9b)

Deve-se, todavia, levar em conta que qualquer adaptação deverá sempre concorrer para uma melhor compreensão, um enriquecimento, ou para eliminar conflitos com certo costume ou cultura. Conclusão prática: nem acréscimos supérfluos, nem supressões por comodismo.

A celebração da Missa, como ação de Cristo e do Povo de Deus hierarquicamente ordenado, é o centro de toda a vida cristã, tanto para a Igreja Universal como local... As demais ações sagradas e todas as atividades da vida cristã a ela estão ligadas, dela decorrendo ou a ela sendo ordenadas.

Não se confunda Liturgia com ritos. Os ritos (gestos, movimentos, ações, sinais externos) são necessários porque não se faz Liturgia só com palavras e idéias. Não obstante, são complementares, como também o são os cânticos, as cores litúrgicas, os objetos, as vestes.

A Liturgia deve ser de tal modo disposta que leve todos os fiéis à participação consciente, ativa e plena de corpo e espírito, animada pelo fervor da fé, da esperança e da caridade.

Como se vê, a Liturgia começa "em todas as atividades da vida cristã" e a conduz à santidade. Não será apenas com ritos, gestos ou cânticos que se vai conseguir essa participação ativa e frutuosa da Missa. Celebração, comunhão, participação supõem disposição interior. Não bastam gestos externos. Estes apenas servem para conduzir o corpo e condicionar a mente.

Na Missa, a Ceia do Senhor, o povo de Deus é convocado e reunido sob a presidência do Sacerdote que representa a pessoa de Cristo.

Este texto acena para o preceito dominical que é da Igreja. Acrescente-se que Jesus ensinou: Pai Nosso, ...venha a nós, ...perdoai-nos, ...não nos deixeis, etc... Ele nos quer reunidos, usou expressões no plural



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

"Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes" (Lc 5.9b)

para significar que a melhor maneira de orar é em comunidade, em família. Igreja é grupo. É bom orar sozinho, mas em grupo é melhor. Ninguém faz liturgia sozinho. Desse texto também se deduz: se o povo é convocado pela Palavra de Deus, cujo portador é o pároco, este é que deveria acolher o povo convocado. Neste caso, não faz sentido dizer, como dizem alguns: "Vamos ficar de pé para acolher nosso celebrante com o canto de entrada". Primeiramente, não é correto dizer "o celebrante", como se os outros participantes não o fossem; além disso, o canto de entrada, que hoje se diz de abertura, não é para acolher ninguém, mas para proclamar o mistério que se celebra, para despertar e sensibilizar a comunidade e, conseqüentemente, uni-la em torno do mistério. Serve, portanto, para iniciar a comunhão.

Conclusões Práticas:

- i. Sem presidência não se faz Liturgia, já que os ritos devem ser ordenados.
- ii. Liturgia é comunhão dos irmãos com Jesus Cristo em busca do Pai.
- iii. Pelo Batismo, todo cristão participa do sacerdócio de Jesus; por isso, todo cristão é celebrante a seu modo (a modo de participante do sacerdócio de Jesus).
- iv. Além do Batismo, o sacerdote tem o Sacramento da Ordem pelo qual ele é constituído "celebrante principal" ou "celebrante nato" da assembléia dos cristãos que celebram.
- v. A Santa Missa é toda, inteira, uma "ação consagratória"; o canto de abertura inicia a celebração.
- vi. A Missa consta, por assim dizer, de duas partes, a saber: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística, tão intimamente unidas que constituem um só ato de culto.

A Missa propõe, portanto, a Mesa da Palavra e a Mesa do Corpo de Cristo. Os ritos de abertura e os de encerramento são complementares. Muito acertadamente, dizemos que a eucaristia é alimento e é remédio. Não esqueçamos: Jesus é o Libertador. Ele tomou, como ponto central, para o exercício de sua missão, o socorro às nossas fraquezas e deficiências. Inúmeras vezes em sua pregação Ele fez alusão a isso: "Não são os sadios que precisam de remédio, mas os enfermos... Eu não vim para curar os justos, mas os pecadores". E quantas vezes Ele multiplicou os alimentos e quantas outras se manifestou numa refeição? Com os apóstolos, após sua ressurreição; com os discípulos, a caminho de Emaús; na casa de



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

Zaqueu; nas caminhadas, quando seus companheiros colhiam trigo; e nas parábolas: fermento na massa, o semeador... Quanto ao perdão e a misericórdia: a vocação de Mateus, Zaqueu, a mulher adúltera, a samaritana, o bom samaritano, o paralítico, a pecadora... Todos os seus milagres foram feitos para libertar alguém. A Eucaristia também! Além da fé, a correta recepção da Eucaristia depende também de bom senso. Longe de nós escrúpulos ou rigorismos, achando que somente aqueles que não têm pecado podem receber a Eucaristia. Ela é alimento e é remédio.

De outro lado, devemos considerar também que ninguém recebe a Eucaristia por ser pecador, no sentido de que é necessário que se tenha pecados para poder recebê-la. Vejamos, então: o ser pecador é uma condição humana e não uma exigência.

O ter pecados exige algum reparo: que pecados? Com que frequência?

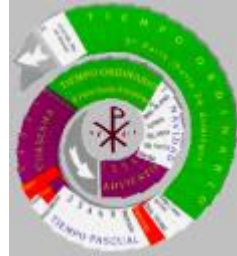
A grande solução é querer não ter pecados, é buscar a conversão, a mudança de vida.

O mais correto, pois, é dizermos que recebemos a Eucaristia apesar de pecadores e não por sermos pecadores. É bom notar que esses três pontos formam um critério pastoral para a distribuição e recepção de todos os Sacramentos. Lembremos aqui um ponto importantíssimo: o sacerdote é distribuidor e guardião dos Sacramentos. Distribui aos que merecem e defende dos que abusam.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,9b)



ANO LITÚRGICO

Desde seus primórdios, a Igreja cristã propôs a seus fiéis ritmos de oração destinados a uma progressão contínua. Assim, o Ano Litúrgico revive em nós a realidade do Mistério de Cristo.

Celebrando a cada ano os mesmos Mistérios e procurando vivê-los, progredimos em direção ao fim dos tempos, construindo um mundo novo ano a ano. O Ano Litúrgico é, portanto, um calendário religioso que contém as datas dos acontecimentos da História da Salvação.

No entanto, o Ano Litúrgico não coincide com o Ano Civil, isto é, não começa no mesmo dia; enquanto o Ano Civil começa em 1º de janeiro, o Ano Litúrgico inicia-se *quatro domingos antes do Natal*, respectivamente no 1º Domingo do Advento.

É formado por dois grandes ciclos - o do Natal e o da Páscoa - e por um longo período de 33 ou 34 semanas, dependendo do ano, chamado de Tempo Comum. Podemos descrevê-lo, mais precisamente, da seguinte maneira:

CICLO DE NATAL

Inicia-se com o **Advento**, que é um período de preparação - e não de penitência - e esperança, recordando a chegada do Natal e o eminente retorno de Cristo. A seguir vem o **Natal**, que lembra o nascimento humano do Verbo divino. Depois vem a **Epifania**, que mostra Jesus se manifestando às nações como o Filho de Deus. Por fim, vem o **Batismo do Senhor**, que marca o início da missão de Jesus que culminará com a Páscoa.

PRIMEIRA PARTE DO TEMPO COMUM

Inicia-se após o Batismo do Senhor e vai até a terça-feira anterior à Quarta-Feira de Cinzas. É um tempo destinado ao acolhimento do Reino de Deus pregado por Jesus.

CICLO DA PÁSCOA

Começa na **Quarta-Feira de Cinzas**, quando se inicia a **Quaresma**; esta dura quarenta dias, os quais são destinados à penitência, oração, jejum e, principalmente, conversão. Durante a Quaresma não proferimos "aleluias" e nem enfeitamos as igrejas com flores. Ao final da Quaresma, inicia-se a **Semana Santa**, que é formada pelo *Domingo de Ramos* (que mostra a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, anunciando a proximidade da Páscoa) e o *Tríduo Pascal* (que tem, na *Ressurreição do Senhor* o seu ponto máximo no Ano Litúrgico e que ocorre durante a vigília do *Domingo da Páscoa*). Cinqüenta dias depois da Páscoa, temos o **Pentecostes**, que assinala o nascimento da Igreja iluminada pela presença vivificadora do Espírito Santo.

SEGUNDA PARTE DO TEMPO COMUM

Começa na segunda-feira após o Domingo de Pentecostes e termina no sábado anterior ao Primeiro Domingo do Advento (v. Ciclo de Natal). Possui a mesma finalidade da primeira parte do Tempo Comum.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,9b)



POSIÇÕES DO CORPO

Os gestos são importantes na liturgia. Nosso corpo também "fala" através dos gestos e atitudes. Durante toda a celebração litúrgica nos gesticulamos, expressando um louvor visível não só a Deus, mas também a todos os homens.

Quando estamos **sentados**, ficamos em uma posição confortável que favorece a catequese, pois nos dá a satisfação de ouvir evitando o cansaço; também ajuda a meditar sobre a Palavra que está sendo recebida.

Quando ficamos **de pé**, demonstramos respeito e consideração, indicando prontidão e disposição para obedecer.

Quando nos **ajoelhamos** ou **inclinamos** durante a missa, declaramos a nossa adoração sincera a Deus todo-poderoso, indicando homenagem e, principalmente, total submissão a Ele e à sua vontade.

Ao **juntarmos as mãos**, mostramos confiança e fé em Deus.



O SILÊNCIO

Muitas vezes falamos sem parar! E quando conversamos com Deus então é que aproveitamos para falar mesmo: pedimos, reclamamos, cantamos, oramos, desabafamos...

Porém, esquecemos de ouvi-lo também... É verdade que a oração brota da palavra, mas também a palavra precisa de momentos de silêncio.

O silêncio não é somente a ausência de palavras; é também a falta de pressa e afobação; é calma, paciência, interiorização, atenção e espera.

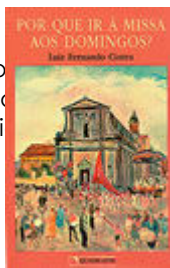
Durante a celebração litúrgica, observamos três tipos de silêncio:

FUNCIONAL -Objetiva que determinadas palavras ou gestos sejam percebidos por todos, sem incômodos de ruídos, barulho ou movimentos.

DE ESCUTA -Prepara para o início das leituras e orações. É uma atitude interior, que visa concentração e expectativa naquilo que deverá ser falada.

DE COMUNHÃO -Deve ocorrer principalmente após as leituras e a homilia, e após a comunhão. É o momento de ficar em silêncio diante do Senhor e deixar que tudo o que foi feito e falado ressoe e penetre lentamente dentro de nós, assim como a chuva penetra no campo, como a luz do sol entra pela janela e clareia toda a casa, como as ondas do mar que vêm bater na areia da

Pça. Pe. Marcelo
São Lourenço de
www.paroqui
ambuco, 25 – 06890-000 – Centro
Brasil Tel/Fax: 55 (11) 4686-1235
secretaria@paroquiasls.com.br
8.766/0031-14





PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

praia...

POR QUE IR À MISSA?

A missa é o culto mais sublime que oferecemos ao Senhor. Nós não vamos à missa somente para pedir, mas também para louvar, agradecer e adorar a Deus. A desculpa de que rezar em casa é a mesma coisa que ir à missa é por demais pretenciosa! É querer fazer da reza particular algo melhor que a missa, que é celebrada por toda uma comunidade! Assim, vamos à missa para ouvir a Palavra do Senhor e saber o que o Pai fala e propõe para a sua família reunida. Não basta ouvir! Devemos pôr em prática a Palavra de Deus e acertarmos nossas vidas (conversão). O fato de existir pessoas que freqüentam a missa, mas não praticam a Palavra jamais deve ser motivo de desculpa para nos esquivarmos de ir à missa; afinal, quem somos nós para julgarmos alguém? Quem deve julgar é Deus! Ao invés de olharmos o que os outros fazem, devemos olhar para o que Cristo faz! É com Ele que devemos nos comparar!

1. A missa é ação de graças

A missa também pode ser chamada de eucaristia, ou seja, ação de graças. E a partir da passagem do servo de Abraão pudemos ter uma noção do que é uma oração eucarística ou de ação de graças. Pois bem, esta atitude de ação de graças recebe o nome de *berakah* em hebraico, que traduzindo-se para o grego originou três outras palavras: *eulogia*, que traduz-se por bendizer; *eucharistia*, que significa gratidão pelo dom recebido de graça; e *exomologuia*, que significa reconhecimento ou confissão.

Diante da riqueza desses significados podemos nos perguntar: quem dá graças a quem? Ou melhor, dizendo, quem dá dons, quem dá bênçãos a quem? Diante dessa pergunta podemos perceber que *Deus dá graças a si mesmo*, uma vez que sendo uma comunidade perfeita o Pai ama o Filho e se dá por ele e o Filho também se dá ao Pai, e deste amor surge o Espírito Santo. Por sua vez, *Deus dá graças ao homem*, uma vez que não se poupou nem de dar a si mesmo por nós e em resposta o *homem dá graças a Deus*, reconhecendo-se criatura e entregando-se ao amor de Deus. Ora, o *homem também dá graças ao homem*, através da doação ao próximo a exemplo de Deus. Também o *homem dá graças à natureza*, respeitando-a e tratando-a como criatura do mesmo Criador. O problema ecológico que atravessamos é, sobretudo, um problema eucarístico. *A natureza também dá graças ao homem*, se respeitada e amada. *A natureza dá graças a Deus* estando a serviço de seu criador a todo instante.

A partir desta visão da ação de graças começamos a perceber que a Missa não se reduz apenas a uma cerimônia realizada nas Igrejas, ao contrário, a celebração da Eucaristia é a vivência da ação de Deus em nós, sobretudo através da libertação que Ele nos trouxe em seu Filho Jesus. Cristo é a verdadeira e definitiva libertação e aliança, levando à plenitude a libertação do povo judeu do Egito e a aliança realizada aos pés do monte Sinai.

2. A missa é sacrifício

Sacrifício é uma palavra que possui a mesma raiz grega da palavra *sacerdócio*, que do latim temos *sacer-dos*, o dom sagrado. O dom sagrado do homem é a vida, pois esta vem de Deus. Por natureza o homem é um sacerdote. Perdeu esta condição por causa do pecado. Sacrifício, então, significa o que é feito sagrado. O homem torna sua vida sagrada quando reconhece que esta é dom de Deus. Jesus Cristo faz justamente isso: na condição de homem reconhece-se como criatura e se entrega totalmente ao Pai, não poupando nem sua própria vida. Jesus nesse momento está representando toda a humanidade. Através de sua morte na cruz dá a chance aos homens e às mulheres de novamente orientarem suas vidas ao Pai assumindo assim sua condição de sacerdotes e sacerdotisas.

Com isso queremos tirar aquela visão negativa de que sacrifício é algo que representa a morte e a dor. Estas coisas são necessárias dentro do mistério da salvação, pois só assim o homem pode reconhecer sua fraqueza e sua condição de criatura.

3. A Missa também é Páscoa

A Páscoa foi a passagem da escravidão do Egito para a liberdade, bem como a aliança selada no monte Sinai entre Deus e o povo hebreu. E diante desses fatos o povo hebreu sempre celebrou essa passagem, através da Páscoa anual, das celebrações da Palavra aos sábados, na sinagoga e diariamente, antes de levantar-se e deitar-se, reconhecendo a experiência de Deus em suas vidas e louvando a Deus pelas experiências pascais vividas ao longo do dia. O povo judeu vivia em atitude de ação de graças, vivendo a todo instante a Páscoa em suas vidas.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)



DIVISÃO DA MISSA

A missa está dividida em quatro partes bem distintas:

- I. **Ritos Iniciais** - Comentário Introdutório à missa do dia, Canto de Abertura, Acolhida, Antífona de Entrada, Ato Penitencial, Hino de Louvor e Oração Coleta.
- II. **Rito da palavra** - Primeira Leitura, Salmo Responsorial, Segunda Leitura, Aclamação ao Evangelho, Proclamação do Evangelho, Homilia, Profissão de Fé e Oração da Comunidade.
- III. **Rito Sacramental**
 - 1ª Parte - Oferendas: Canto/Procissão das Oferendas, Orai Irmãos e Irmãs, e Oração Sobre as Oferendas;
 - 2ª Parte - Oração Eucarística: Prefácio, Santo, Consagração e Louvor Final;
 - 3ª Parte - Comunhão: Pai Nosso, Abraço da Paz, Cordeiro de Deus, Canto/Distribuição da Comunhão, Interiorização, Antífona da Comunhão e Oração após a Comunhão.
- IV. **Ritos Finais**
Mensagem, Comunicados da Comunidade, Canto de Ação de Graças e Bênção Final.

MISSA PASSO A PASSO



I - RITOS INICIAIS

Instrução Geral ao Missal Romano, n.º 24:

"Os ritos iniciais ou as partes que precedem a liturgia da palavra, isto é, cântico de entrada, saudação, ato penitencial, Senhor, Glória e oração da coleta, têm o caráter de exórdio, introdução e preparação. Estes ritos têm por finalidade fazer com que os fiéis, reunindo-se em assembleia, constituam uma comunhão e se disponham para ouvir atentamente a Palavra de Deus e celebrar dignamente a Eucaristia".

1. Comentário Inicial

Este tem por fim introduzir os fiéis ao mistério celebrado. Sua posição correta seria após a saudação do padre, pois ao nos encontrarmos com uma pessoa primeiro a saudamos para depois iniciarmos qualquer atividade com ela.

2. Canto de Entrada



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

“Reunido o povo, enquanto o sacerdote entra com os ministros, começa o canto de entrada. A finalidade desse canto é abrir a celebração, promover a união da assembléia, introduzir no mistério do tempo litúrgico ou da festa, e acompanhar a procissão do sacerdote e dos ministros” (IGMR n.25)

Durante o canto de entrada percebemos alguns elementos que compõem o início da missa:

a) O canto

Durante a missa, todas as músicas fazem parte de cada momento. Através da música participamos da missa cantando. A música não é simplesmente acompanhamento ou trilha musical da celebração: a música é também nossa forma de louvamos a Deus. Daí a importância da participação de toda assembléia durante os cantos.

b) A procissão

O povo de Deus é um povo peregrino, que caminha rumo ao coração do Pai. Todas as procissões têm esse sentido: caminho a se percorrer e objetivo a que se quer chegar.

c) O beijo no altar

Durante a missa, o pão e o vinho são consagrados no altar, ou seja, é no altar que ocorre o mistério eucarístico. O presidente da celebração ao chegar beija o altar, que representa Cristo, em sinal de carinho e reverência por tão sublime lugar.

Por incrível que possa parecer, o local mais importante de uma igreja é o altar, pois ao contrário do que muita gente pensa, as hóstias guardadas no sacrário nunca poderiam estar ali se não houvesse um altar para consagrá-las.

3. Saudação

a) Sinal da Cruz

O presidente da celebração e a assembléia recordam-se por que estão celebrando a missa. É, sobretudo pela graça de Deus, em resposta ao seu amor. Nenhum motivo particular deve sobrepor-se à gratuidade. Pelo sinal da cruz nos lembramos que pela cruz de Cristo nos aproximamos da Santíssima Trindade.

b) Saudação

Retirada na sua maioria dos cumprimentos de Paulo, o presidente da celebração e a assembléia se saúdam. O encontro eucarístico é movido unicamente pelo amor de Deus, mas também é encontro com os irmãos.

4. Ato Penitencial

Após saudar a assembléia presente, o sacerdote convida toda assembléia a, em um momento de silêncio, reconhecer-se pecadora e necessitada da misericórdia de Deus. Após o reconhecimento da necessidade da misericórdia divina, o povo a pede em forma de ato de contrição: *Confesso a Deus Todo-Poderoso...* Em forma de diálogo por versículos bíblicos: *Tende compaixão de nós...* Ou em forma de ladainha: *Senhor, que viestes salvar...* Após, segue-se a absolvição do sacerdote. Tal ato pode ser substituído pela aspersão da água, que nos convida a lembrar-nos o nosso compromisso assumido pelo batismo e através do simbolismo da água pedirmos para sermos purificados.

Cabe aqui dizer, que o “Senhor, tende piedade” não pertence necessariamente ao ato penitencial. Este se dá após a absolvição do padre e é um canto que clama pela piedade de Deus. Daí ser um erro omiti-lo após o ato penitencial quando este é cantando.

5. Hino de Louvor

Espécie de salmo composto pela Igreja, o glória é uma mistura de louvor e súplica, em que a assembléia congregada no Espírito Santo, dirige-se ao Pai e ao Cordeiro. É proclamado nos domingos - exceto os do tempo da quaresma e do advento - e em celebrações especiais, de caráter mais solene. Pode ser cantado, desde que mantenha a letra original e na íntegra.

6. Oração da Coleta

Encerra o rito de entrada e introduz a assembléia na celebração do dia.

“Após o convite do celebrante, todos se conservam em silêncio por alguns instantes, tomando consciência de que estão na presença de Deus e formulando interiormente seus pedidos. Depois o sacerdote diz a oração que se costuma chamar de ‘coleta’, a qual a assembléia dá o seu assentimento com o ‘Amém’ final” (IGMR 32).

Dentro da oração da coleta podemos perceber os seguintes elementos: *invocação, pedido e finalidade.*



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

"Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes" (Lc 5,9b)



II - RITO DA PALAVRA

O Rito da Palavra é a segunda parte da missa, e também a segunda mais importante, ficando atrás, somente do Rito Sacramental, que é o auge de toda celebração.

Iniciamos esta parte sentados, numa posição cômoda que facilita a instrução. Normalmente são feitas três leituras extraídas da Bíblia: em geral um texto do Antigo Testamento, um texto epistolar do Novo Testamento e um texto do Evangelho de Jesus Cristo, respectivamente. Isto, porém, não significa que será sempre assim; às vezes a 1ª leitura cede espaço para um outro texto do Novo Testamento, como o Apocalipse, e a 2ª leitura, para um texto extraído dos Atos dos Apóstolos; é raro acontecer, mas acontece... Fixo mesmo, apenas o Evangelho, que será extraído do livro de Mateus, Marcos, Lucas ou João.

1. Primeira Leitura

Como já dissemos, a primeira leitura costuma a ser extraída do Antigo Testamento.

Isto é feito para demonstrar que já o Antigo Testamento previa a vinda de Jesus e que Ele mesmo o cumpriu (cf. Mt 5,17). De fato, não poucas vezes os evangelistas citam passagens do Antigo Testamento, principalmente dos profetas, provando que Jesus era o Messias que estava para vir.

O leitor deve ler o texto com calma e de forma clara. Por esse motivo, não é recomendável escolher os leitores poucos instantes antes do início da missa, principalmente pessoas que não têm o costume de freqüentar aquela comunidade. Quando isso acontece e o "leitor", na hora da leitura, começa a gaguejar, a cometer erros de leitura e de português, podemos ter a certeza de que, quando ele disser: "Palavra do Senhor", a resposta da comunidade, "Graças a Deus", não se referirá aos frutos rendidos pela leitura, mas sim pelo alívio do término de tamanha catástrofe!

Ora, se a fé vem pelo ouvido, como declara o Apóstolo, certamente o leitor deve ser uma pessoa preparada para exercer esse ministério; assim, é interessante que a Equipe de Celebração seja formada, também, por leitores "profissionais", ou seja, especial e previamente selecionados.

2. Salmo Responsorial

O Salmo Responsorial também é retirado da Bíblia, quase sempre (em 99% dos casos) do livro dos Salmos. Muitas comunidades recitam-no, mas o correto mesmo é cantá-lo... Por isso uma ou outra comunidade possui, além do cantor, um salmista, já que muitas vezes o salmo exige uma certa criatividade e espontaneidade, uma vez que as traduções do hebraico (ou grego) para o português nem sempre conseguem manter a métrica ou a beleza do original.

Assim, quando cantado, acaba lembrando um pouco o canto gregoriano e, em virtude da dificuldade que exige para sua execução, acaba sendo simplesmente - como já dissemos - recitado (perdendo mais ainda sua beleza).

3. Segunda Leitura

Da mesma forma como a primeira leitura tem como costume usar textos do Antigo Testamento, a segunda leitura tem como característica extrair textos do Novo Testamento, das cartas escritas pelos apóstolos (Paulo, Tiago, Pedro, João e Judas), mais notadamente as escritas por São Paulo.

Esta leitura tem, portanto, como objetivo, demonstrar o vivo ensinamento dos Apóstolos dirigido às comunidades cristãs.

A segunda leitura deve ser encerrada de modo idêntico ao da primeira leitura, com o leitor exclamando: "Palavra do Senhor!" e a comunidade respondendo com: "Graças a Deus!".

4. Canto De Aclamação Ao Evangelho

Feito o comentário ao Evangelho, a assembléia a se põe de pé, para aclamar as palavras de Jesus. O Canto de Aclamação tem como característica distintiva a palavra "Aleluia", um termo hebraico que significa "louvai o Senhor". Na verdade, estamos felizes em poder ouvir as palavras de Jesus e estamos saudando-O como fizeram as multidões quando Ele adentrou Jerusalém no domingo de Ramos.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

"Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes" (Lc 5,9b)

Percebemos, assim, que o Canto de Aclamação, da mesma forma que o Hino de Louvor, não pode ser cantado sem alegria, sem vida. Seria como se não confiássemos Naquele que dá a vida e que vem até nós para pregar a palavra da Salvação. O Canto deve ser tirado do lecionário, pois se identifica com a leitura do dia, por isso não se pode colocar qualquer música como aclamação, não basta que tenha a palavra aleluia.

Comprovando este nosso ponto de vista está o fato de que durante o tempo da Quaresma e do Advento, tempos de preparação para a alegria maior, também a palavra "Aleluia" não aparece no Canto de Aclamação ao Evangelho.

5. Evangelho

Antes de iniciar a leitura do Evangelho, se estiver sendo feito uso de incenso, o sacerdote ou o diácono (depende de quem for ler o texto), incensará a Bíblia e, logo a seguir, iniciará a leitura do texto.

O texto do Evangelho é sempre retirado dos livros canônicos de Mateus, Marcos, Lucas e João, e jamais pode ser omitido. É falta gravíssima não proceder a leitura do Evangelho ou substituí-lo pela leitura de qualquer outro texto, inclusive bíblico.

Ao encerrar a leitura do Evangelho, o sacerdote ou diácono profere a expressão: "*Palavra da Salvação!*" e toda a comunidade glorifica ao Senhor, dizendo: "*Glória a vós, Senhor!*". Neste momento, o sacerdote ou diácono, em sinal de veneração à Palavra de Deus, beija a Bíblia (rezando em silêncio: "*Pelas palavras do santo Evangelho sejam perdoados os nossos pecados*") e todo o povo pode voltar a se sentar.

6. Homilia

A homilia nos recorda o Sermão da Montanha, quando Jesus subiu o Monte das Oliveiras para ensinar todo o povo reunido. Observe-se que o altar já se encontra, em relação aos bancos onde estão os fiéis, em ponto mais alto, aludindo claramente a esse episódio.

Da mesma forma como Jesus ensinava com autoridade, após sua ascensão, a Igreja recebeu a incumbência de pregar a todos os povos e ensinar-lhes a observar tudo aquilo que Cristo pregou. A autoridade de Cristo foi, portanto, passada à Igreja.

A homilia é o momento em que o sacerdote, como homem de Deus, traz para o presente aquela palavra pregada por Cristo há dois mil anos. Neste momento, devemos dar ouvidos aos ensinamentos do sacerdote, que são os mesmos ensinamentos de Cristo, pois foi o próprio Cristo que disse: "*Quem vos ouve, a mim ouve. Quem vos rejeita, a mim rejeita*" (Lc 10,16). Logo, toda a comunidade deve prestar atenção às palavras do sacerdote.

A homilia é obrigatória aos domingos e nas solenidades da Igreja. Nos demais dias, ela também é recomendável, mas não obrigatória.

7. Profissão De Fé (Credo)

Encerrada a homilia, todos ficam de pé para recitar o Credo. Este nada mais é do que um resumo da fé católica, que nos distingue das demais religiões. É como que um juramento público, como nos lembra o PE Luiz Cechinatto.

Embora existam outros Credos católicos, expressando uma única e mesma verdade de fé, durante a missa costuma-se a recitar o Símbolo dos Apóstolos, oriundo do séc. I, ou o Símbolo Niceno-Constantinopolitano, do séc. IV. O primeiro é mais curto, mais simples; o segundo, redigido para eliminar certas heresias a respeito da divindade de Cristo, é mais longo, mais completo. Na prática, usa-se o segundo nas grandes solenidades da Igreja.

8. Oração Da Comunidade

A Oração da Comunidade ou Oração dos Fiéis, como também é conhecida, marca o último ato do Rito da Palavra. Nela toda a comunidade apresenta suas súplicas ao Senhor e intercede por todos os homens.

Alguns pedidos não devem ser esquecidos pela comunidade:

- As necessidades da Igreja.
- As autoridades públicas.
- Os doentes, abandonados e desempregados.
- A paz e a salvação do mundo inteiro.
- As necessidades da Comunidade Local

A introdução e o encerramento da Oração da Comunidade devem ser feitas pelo sacerdote. Quando possível, devem ser feitos espontaneamente. As preces podem ser feitas pelo comentarista, mas o ideal é que sejam feitas pela equipe de Liturgia, ou ainda pelos próprios fiéis. Cada prece deve terminar com expressões como:



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

"Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes" (Lc 5.9b)

"Rezemos ao Senhor", entre outras, para que a comunidade possa responder com: "Senhor, escutai a nossa prece" ou "Ouvi-nos, Senhor"

Quando o sacerdote conclui a Oração da Comunidade, dizendo, por exemplo: "Atendei-nos, ó Deus, em vosso amor de Pai, pois vos pedimos em nome de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso". a assembléia encerra com um: "Amém!".



III - RITO SACRAMENTAL

Na liturgia eucarística atingimos o ponto alto da celebração. Durante ela a Igreja irá tornar presente o sacrifício que Cristo fez para nossa salvação. Não se trata de outro sacrifício, mas sim de trazer à nossa realidade a salvação que Deus nos deu. Durante esta parte a Igreja eleva ao Pai, por Cristo, sua oferta e Cristo dá-se como oferta por nós ao Pai, trazendo-nos graças e bênçãos para nossas vidas.

É durante a liturgia eucarística que podemos entender a missa como uma ceia, pois afinal de contas nela podemos enxergar todos os elementos que compõem uma: temos a mesa - mais propriamente a mesa da Palavra e a mesa do pão. Temos o pão e o vinho, ou seja, o alimento sólido e líquido presentes em qualquer ceia. Tudo conforme o espírito da ceia pascal judaica, em que Cristo instituiu a eucaristia.

E de fato, a Eucaristia no início da Igreja era celebrada em uma ceia fraterna. Porém foram ocorrendo alguns abusos, como Paulo os sinaliza na Primeira Carta aos Coríntios. Aos poucos foi sendo inserida a celebração da palavra de Deus antes da ceia fraterna e da consagração. Já no século II a liturgia da Missa apresentava o esquema que possui hoje em dia.

Após essa lembrança de que a Missa também é uma ceia, podemos nos questionar sobre o sentido de uma ceia, desde o cafezinho oferecido ao visitante até o mais requintado jantar diplomático. Uma ceia significa, entre outros: festa, encontro, união, amor, comunhão, comemoração, homenagem, amizade, presença, confraternização, diálogo, ou seja, vida. Aplicando esses aspectos a Missa, entenderemos o seu significado, principalmente quando vemos que é o próprio Deus que se dá em alimento. Vemos que a Missa também é um convívio no Senhor.

A liturgia eucarística divide-se em: apresentação das oferendas, oração eucarística e rito da comunhão.

1. Apresentação das Oferendas

Apesar de conhecida como ofertório, esta parte da Missa é apenas uma apresentação dos dons que serão ofertados junto com o Cristo durante a consagração. Devido ao fato de maioria das Missas essa parte ser cantada não podemos ver o que acontece durante esse momento. Conhecendo esses aspectos poderemos dar mais sentido à celebração.

Analisemos inicialmente os elementos do ofertório: o pão o vinho e a água. O que significam? De fato foram os elementos utilizados por Cristo na última ceia, mas eles possuem todo um significado especial:

- 1) o pão e o vinho representam a vida do homem, o que ele é, uma vez que ninguém vive sem comer nem beber;
- 2) representam também o que o homem faz, pois ninguém vai à roça colher pão nem na fonte buscar vinho;
- 3) em Cristo o pão e o vinho adquirem um novo significado, tornando-se o Corpo e o Sangue de Cristo. Como podemos ver, o que o homem é, e o que o homem faz adquirem um novo sentido em Jesus Cristo.

E a água? Durante a apresentação das oferendas, o sacerdote mergulha algumas gotas de água no vinho. E o porquê disso? Sabemos que no tempo de Jesus os judeus bebiam vinho diluído em um pouco de água, e certamente Cristo também devia fazê-lo, pois era verdadeiramente homem. Por outro lado, a água quando



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,9b)

misturada ao vinho adquire a cor e o sabor deste. Ora, as gotas de água representam a humanidade que se transforma quando diluída em Cristo.

Os tempos da preparação das oferendas:

a) Preparação do altar

“Em primeiro lugar prepara-se o altar ou a mesa do Senhor, que é o centro de toda liturgia eucarística, colocando-se nele o corporal, o purificador, o cálice e o missal, a não ser que se prepare na credência” (IGMR 49).

b) Procissão das oferendas

Neste momento, trazem-se os dons em forma de procissão. Lembrando que o pão e o vinho representam o que é o homem e o que ele faz, esta procissão deve revestir-se do sentimento de doação, ao invés de ser apenas uma entrega da água e do vinho ao sacerdote.

c) Apresentação das oferendas a Deus

O sacerdote apresenta a Deus as oferendas através da fórmula: *Bendito sejas...* e o povo aclama: *Bendito seja Deus para sempre!* Este momento passa despercebido da maioria das pessoas devido ao canto do ofertório. O ideal seria que todo o povo participasse desse momento, sendo o canto usado apenas durante a procissão e a coleta fosse feita sem as pessoas saírem de seus locais. O canto não é proibido, mas deve procurar durar exatamente o tempo da apresentação das oferendas, para que o sacerdote não fique esperando para dar prosseguimento à celebração.

d) A coleta do ofertório

Já nas sinagogas hebraicas, após a celebração da Palavra de Deus, as pessoas costumavam deixar alguma oferta para auxiliar as pessoas pobres. E de fato, este momento do ofertório só tem sentido se reflete nossa atitude interior de dispormos os nossos dons em favor do próximo. Aqui, o que importa não é a quantidade, mas sim o nosso desejo de assim como Cristo, nos darmos pelo próximo. Representa o nosso desejo de aos poucos, deixarmos de celebrar a eucaristia para nos tornarmos eucaristia.

e) O lavar as mãos

Após o sacerdote apresentar as oferendas ele lava suas mãos. Antigamente, quando as pessoas traziam os elementos da celebração de suas casas, este gesto tinha caráter utilitário, pois após pegar os produtos do campo era necessário que lavasse as mãos. Hoje em dia este gesto representa a atitude, por parte do sacerdote, de tornar-se puro para celebrar dignamente a eucaristia.

f) O Orar Irmãos...

Agora o sacerdote convida toda assembléia a unir suas orações à ação de graças do sacerdote.

g) Oração sobre as Oferendas

Esta oração coleta os motivos da ação de graças e lança no que segue, ou seja, a oração eucarística. Sempre muito rica, deve ser acompanhada com muita atenção e confirmada com o nosso *amém!*

2. A Oração Eucarística

É na oração eucarística em que atingimos o ponto alto da celebração. Nela, através de Cristo que se dá por nós, mergulhamos no mistério da Santíssima Trindade, mistério da nossa salvação:

“A oração eucarística é o centro e ápice de toda celebração, é prece de ação de graças e santificação. O sacerdote convida o povo a elevar os corações ao Senhor na oração e na ação de graças e o associa à prece que dirige a Deus Pai por Jesus Cristo em nome de toda comunidade. O sentido desta oração é que toda a assembléia se una com Cristo na proclamação das maravilhas de Deus e na oblação do sacrifício” (IGMR 54).

a) Prefácio

Após o diálogo introdutório, o prefácio possui a função de introduzir a assembléia na grande ação de graças que se dá a partir deste ponto. Existem inúmeros prefácios, abordando sobre os mais diversos temas: a vida dos santos, Nossa Senhora, Páscoa etc.

b) O Santo



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

É a primeira grande aclamação da assembléia a Deus Pai em Jesus Cristo. O correto é que seja sempre cantado, levando-se em conta a maior fidelidade possível à letra da oração original.

c) A invocação do Espírito Santo

Através dele Cristo realizou sua ação quando presente na história e a realiza nos tempos atuais. A Igreja nasce do espírito Santo, que transforma o pão e o vinho. A Igreja tem sua força na Eucaristia.

d) A consagração

Deve ser toda acompanhada por nós. É reprovável o hábito de permanecer-se de cabeça baixa durante esse momento. Reprovável ainda é qualquer tipo de manifestação quando o sacerdote ergue a hóstia, pois este é um momento sublime e de profunda adoração. Nesse momento o mistério do amor do Pai é renovado em nós. Cristo dá-se por nós ao Pai trazendo graças para nossos corações. Daí ser esse um momento de profundo silêncio.

e) Preces e intercessões

Reconhecendo a ação de Cristo pelo Espírito Santo em nós, a Igreja pede a graça de abrir-se a ela, tornando-se uma só unidade. Pede para que o papa e seus auxiliares sejam capazes de levar o Espírito Santo a todos. Pede pelos fiéis que já se foram e pede a graça de, a exemplo de Nossa Senhora e dos santos, os fiéis possam chegar ao Reino para todos preparados pelo Pai.

f) Doxologia Final

É uma espécie de resumo de toda a oração eucarística, em que o sacerdote tendo o Corpo e Sangue de Cristo em suas mãos louva ao Pai e toda assembléia responde com um grande “*amém*”, que confirma tudo aquilo que ela viveu. O sacerdote a diz sozinho.

3. Rito da Comunhão

A oração eucarística representa a dimensão vertical da Missa, em que nos unimos plenamente a Deus em Cristo. Após alcançarmos a comunhão com Deus Pai, o desencadeamento natural dos fatos é o encontro com os irmãos, uma vez que Cristo é único e é tudo em todos. Este é o momento horizontal da Missa. Tem também esse momento o intuito de preparar-nos ao banquete eucarístico.

a) O Pai-Nosso

É o desfecho natural da oração eucarística. Uma vez que unidos a Cristo e por ele reconciliados com Deus, nada mais oportuno do que dizer: *Pai nosso...* Esta oração deve ser rezada em grande exaltação, se for cantada, deve seguir exatamente as palavras ditas por Cristo, quando as ensinou aos discípulos. Após o Pai Nosso segue o seu *embolismo*, ou seja, a continuação do último pensamento da oração. Segue aqui uma observação: o único local em que não dizemos “*amém*” ao final do Pai Nosso é na Missa, dada a continuidade da oração expressa no embolismo.

b) Oração pela paz

Uma vez reconciliados em Cristo, pedimos que a paz se estenda a todas as pessoas, presentes ou não, para que possam viver em plenitude o mistério de Cristo. Pede-se também a Paz para a Igreja, para que, desse modo, possa continuar sua missão. Esta oração é rezada somente pelo sacerdote.

c) O cumprimento da Paz

É um gesto simbólico, uma saudação pascal. Por ser um gesto simbólico não há a necessidade em sair do local para cumprimentar a todos na Igreja. Se todos tivessem em mente o simbolismo expresso nesse momento não seria necessária a dispersão que o caracteriza na maioria dos casos. Também não é permitido que se cante durante esse momento, uma vez que deveria durar pouco tempo.

d) O Cordeiro de Deus

O sacerdote e a assembléia se preparam em silêncio para a comunhão. Neste momento o padre mergulha um pedaço do pão no vinho, representando a união de Cristo presente por inteiro nas duas espécies. A seguir todos reconhecem sua pequenez diante de Cristo e como o Centurião exclamam: *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e serei salvo*. Cristo não nos dá apenas sua palavra, mas dá-se por amor a cada um de nós.

e) A comunhão



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,9b)

Durante esse momento a assembléia dirige-se à mesa eucarística. O canto deve procurar ser um canto de louvor moderado, salientando a doação de Cristo por nós. A comunhão pode ser recebida nas mãos ou na boca, tendo o cuidado de, no primeiro caso, a mão que recebe a hóstia não ser a mesma que a leva a boca. Aqueles que por um motivo ou outro não comungam, por não se encontrarem devidamente preparados (estado de graça santificante) é importante que façam desse momento também um momento de encontro com o Cristo, no que chamamos de Comunhão Espiritual. Após a comunhão segue-se a ação de graças, que pode ser feita em forma de um canto ou pelo silêncio, que dentro da liturgia possui sua linguagem importantíssima. O que não pode é esse momento ser esquecido ou utilizado para conversar com quem está ao nosso lado.

f) Oração após a comunhão

Infelizmente criou-se o mau costume em nossas assembléias de se fazer essa oração após os avisos, como uma espécie de convite apressado para se ir embora. Esta oração liga-se ainda a liturgia eucarística, e é o seu fechamento, pedindo a Deus as graças necessárias para se viver no dia-a-dia tudo que se manifestou perante a assembléia durante a celebração.



IV - RITOS FINAIS

“O rito de encerramento da Missa consta fundamentalmente de três elementos: a saudação do sacerdote, a bênção, que em certos dias e ocasiões é enriquecida e expressa pela oração sobre o povo, ou por outra forma mais solene, e a própria despedida, em que se despede a assembléia, afim de que todos voltem às suas atividades louvando e bendizendo o Senhor com suas boas obras” (IGMR 57).

a) Saudação

Para muitos, este momento é um alívio, está cumprido o preceito dominical. Mas para outros, esta parte é o envio, é o início da transformação do compromisso assumido na Missa em gestos e atitudes concretas. Ouvimos a Palavra de Deus e a aceitamos em nossas vidas. Revivemos a Páscoa de Cristo, assumindo também nós esta passagem da morte para a vida e unimo-nos ao sacrifício de Cristo ao reconhecer nossa vida como dom de Deus e orientando-a em sua direção.

b) Avisos

Sem demais delongas, este momento é o oportuno para dar-se avisos à comunidade, bem como para as últimas orientações do presidente da celebração.

c) Bênção Final

Após, segue-se a bênção do sacerdote e a despedida. Para alguns liturgistas, esse momento é um momento de envio, pois o sacerdote abençoa os fiéis para que estes saiam pelo mundo louvando a Deus com palavras e gestos, contribuindo assim para sua transformação. Vejamos o porquê disso.

d) Despedida

Passando a despedida para o latim ela soa da seguinte forma: *“Ite, Missa est”*. Traduzindo-se para o português, soa algo como *“Ide, tendes uma bênção e uma missão a cumprir”*, pois em latim, *missa* significa missão ou demissão, como também pode significar bênção. Nesse sentido, eucaristia significa bênção, o que não deixa de ser uma realidade, já que através da doação de seu Filho, Deus abençoa toda a humanidade. De posse desta boa-graça dada pelo Pai, os cristãos são re-enviados ao mundo para que se tornem eucaristia, fonte de bênçãos para o próximo. Desse modo a Missa reassume todo seu significado.

Pça. Pe. Marcelo de Almeida
São Lourenço
www.paroquia...

Camambuco, 25 – 06890-000 – Centro
Brasil Tel/Fax: 55 (11) 4686-1235
secretaria@paroquiasls.com.br
8.766/0031-14





PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS CÂNTICOS LITÚRGICOS

Não é qualquer canto que se escolhe para as celebrações. Existem cantos litúrgicos (para as missas) e cantos mensagem (para outras ocasiões, encontros, etc...). As características do Canto litúrgico são:

1. Conteúdo ou inspiração bíblica;
2. Qualquer salmo cantado é litúrgico;
3. Deve ter melodia fácil;
4. Todos os cânticos litúrgicos são personalizados (ritmo próprio, letra própria e momento próprio);
5. Ter cuidado com as músicas destinadas às partes fixas da Celebração (Glória, Santo, Pai Nosso, Cordeiro), pois cada um tem o seu conteúdo próprio e isto é da Tradição da Igreja.

As características a serem levadas em consideração são:

1. Canto de entrada:

Letra: Deve ser um convite à celebração! Deve falar do motivo da celebração.

Música: De ritmo alegre, festivo, que expresse a abertura da celebração.

2. Canto penitencial:

De cunho introspectivo, a ser cantado com expressão de piedade. Deve expressar confiança no perdão de Deus.

Letra: Deve conter um pedido de perdão, sem necessariamente seguir a fórmula do Missal.

Música: Lenta, que leve à introspecção. Sejam usados especialmente instrumentos mais suaves.

3. Canto do glória:

Letra: O texto deve seguir o conteúdo próprio da Tradição da Igreja.

Música: Festiva, de louvor a Deus. Podem ser usados vários instrumentos.

4. Salmo Responsorial:

Letra: Faz parte integrante da liturgia da palavra: tem que ser um salmo. Deve ser cantado, revezando solo e povo, ou, ao menos o refrão. Pode ser trocado pelo próprio salmo cantado, porém nunca por um canto de meditação.

Letra: Salmo próprio do dia

Música: Mais suave. Instrumentos mais doces.

5. Aclamação ao Evangelho:

Letra: Tem que ter ALELUIA (louvor a Javé), exceto na Quaresma. É um convite para ouvir; é o anúncio da Palavra de Jesus. Deve ser curto, e tirado do lecionário, próprio do dia.

Música: De ritmo vibrante, alegre, festivo e acolhedor. Podem ser usados outros instrumentos.

6. Canto das oferendas:

É um canto facultativo. A equipe decide e combina com o padre. Caso não seja cantado, é oportuno um fundo musical (exceto Advento e Quaresma), até que as ofertas cheguem até o altar, cessando então, para que se ouça as orações de oferecimento que o padre rezará, então, em voz alta.

Letra: Não é tão necessário que se fale de pão e vinho. Pode falar do oferecimento da vida, etc...

Música: Melodia calma, suave. Uso de instrumentos suaves.

7. Santo:

É um canto vibrante por natureza.

Letra: Se possível seguir o texto original, indicado pela Tradição da Igreja.

Música: Que os instrumentos expressem a exultação desse momento e a santidade “Tremenda de Deus”. Deve ser sempre cantado.

8. Doxologia: “Por Cristo, com Cristo e em Cristo”

É uma hora muito importante e solene. É o verdadeiro e próprio ofertório da missa. É cantado apenas pelo Sacerdote. O AMÉM conclusivo, aí sim cantado pelo povo é o mais importante da Missa e deve ser cantado ao menos aos finais de semana.

Pça. Pe. Marcelo Almeida Pernambuco, 25 – 06890-000 – Centro

São Lourenço da Serra – SP – Brasil Tel/Fax: 55 (11) 4686-1235

www.paroquiasls.com.br / secretaria@paroquiasls.com.br

CNPJ: 61.378.766/0031-14



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

9. Pai-Nosso:

Pode ser cantado, mas desde que com as mesmas e exatas palavras da oração. Não de diz o Amém, mesmo quando cantado.

10. Cordeiro de Deus:

Pode ser cantado com melodia não muito rápida e sempre com as mesmas palavras da oração.

11. Canto de Comunhão:

É um canto processional, para se cantar andando.

Letra: Preferência que tenha sintonia com o Evangelho e que seja “Eucarística”.

Música: Processional, toada, balada, etc...

12. Ação de Graças:

Se for o caso, se canta dando graças, louvando e agradecendo o encontro com o Senhor e com os Irmãos. No entanto, que se tenha tempo de silêncio profundo e de adoração e intimidade com o Senhor. Instrumentos mais doces e melodia lenta e que leve a adoração.

13. Canto final:

É para ser cantado após a Bênção Final, enquanto o povo se retira da Igreja: é o canto de despedida.

Letra: Deve conter uma mensagem que levaremos para a vida, se possível, referente ao Evangelho do dia.

Música: Alegre, vibrante. Podem ser usados outros instrumentos.



O USO DO INCENSO NA MISSA

A incensação pode ter os seguintes significados:

1. Sagração das oblatas à imitação dos sacrifícios do AT;
2. Uma oferta simbólica das orações da Igreja;
3. Na Incensação das pessoas, vê-se uma participação coletiva nos dons;
4. Símbolo de respeito e de veneração para com os dons;
5. Símbolo da Graça, o bom odor de Cristo, que d’Ele chega aos fiéis pelo ministério do Sacerdote;

Usa-se o incenso na Liturgia da Missa nos seguintes momentos:

1. **Ritos Iniciais:** Na entrada à frente da Cruz processional e para a incensação do Altar e da Cruz;
2. **Rito da Palavra:** À frente na procissão do Evangelho e na proclamação do mesmo;
3. **Rito Sacramental:** Na incensação das Oferendas e do Altar e da Cruz, na incensação da Igreja (Celebrante e Povo), e na Consagração;



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5,9b)



PEÇAS E OBJETOS DA LITURGIA

ÁGUA -Trata-se de água natural. É usada para purificar as mãos do sacerdote e para ser misturada com o vinho, simbolizando a união da Humanidade com a Divindade em Jesus. Também é usada para purificar o cálice e a âmbula.

ÂMBULA- É semelhante ao cálice, mas possui uma tampa. Nele se colocam as hóstias. Após a missa, é guardada no sacrário, juntamente com as hóstias que foram consagradas.

CÁLICE -É uma taça geralmente revestida de ouro ou prata. Nele se deposita o vinho a ser consagrado.

CORPORAL -É uma toalhinha quadrada. Chama-se corporal porque sobre ela coloca-se o Corpo do Senhor (cálice e âmbula), no centro do altar.

CRUCIFIXO -Sobre o altar ou acima dele, existe um crucifixo para lembrar que a Ceia do Senhor é inseparável do seu sacrifício redentor. Vemos em Mt 26,28, que Jesus deu a seus discípulos o sangue da aliança que será derramado por muitos para o perdão dos pecados.

FLORES -Em dias festivos pode-se usar flores, não sobre o altar, mas ao lado deste. Sobre o altar usa-se decoração com motivos litúrgicos, tais como o pão e o vinho, o trigo e a uva, além das velas e crucifixo. No tempo da Quaresma não se usa flores; durante o Advento, admite-se seu uso desde que seja com moderação, para não antecipar a alegria do Natal.

GALHETAS -São duas jarrinhas em vidro ou metal. Em uma vai a água e na outra, o vinho. Estão sempre juntas sobre um pratinho no altar.

HÓSTIA -É feita de pão de trigo. Há uma hóstia grande para o sacerdote e pequenas para o povo. A do sacerdote é grande para que possa ser vista de longe pelo povo durante a elevação e também para ser repartida entre alguns participantes, em geral os ministros.

LECIONÁRIO -Livro que contém todas as leituras da Bíblia, de acordo com a missa do dia.

MANUSTÉRIO -Toalha que serve para enxugar as mãos do sacerdote, durante o ofertório. Costuma a acompanhar as galhetas.

MISSAL -É um livro grosso que contém todo o roteiro do rito da missa, com exceção das leituras que se encontram no lecionário.

PALA -É uma peça quadrada e dura (um cartão revestido de linho). Serve para cobrir o cálice.



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

PATENA -É um pratinho de metal. Sobre ela coloca-se a hóstia maior.

SANGUÍNEO -É uma toalha branca e comprida, usada para enxugar o cálice e a âmbula.

VELAS -Sobre o altar ficam duas velas. A chama da vela simboliza a fé que recebemos de Jesus, Luz do Mundo, no batismo e na confirmação. É sinal de que a missa só tem sentido para quem vive a fé.

VINHO -É vinho puro de uva. Assim como o pão se converte no verdadeiro Corpo de Cristo, também o vinho se converte no verdadeiro Sangue do Senhor, vivo e ressuscitado.

VESTES LITÚRGICAS

Para lidar com as coisas santas, o sacerdote se utiliza de sinais sagrados, usando vestes que o distinguem das outras pessoas. As vestes representam o Cristo cheio de glória e simbolizam a comunidade que crê no Cristo ressuscitado.

ALVA -É uma veste muito semelhante à túnica, sendo toda branca. Simboliza a nova vida, a pureza e a ressurreição.

AMITO -Usado por alguns sacerdotes, é um pano branco que envolve o pescoço e que é colocado sob a túnica ou a alva.

CASULA -É colocada sobre todas as vestes e também cobre todo o corpo. A cor da casula varia de acordo com o tempo litúrgico (branca, verde, roxa, vermelha...). É uma veste solene, ampla, usada nos dias festivos como o Natal, a Páscoa e o Corpus Christi. Simboliza a paz e a caridade que devem envolver todos aqueles que se aproximam do altar.

CÍNGULO -É um cordão que prende a alva ou a túnica à altura da cintura. Simboliza a vigilância, lembrando as cordas com as quais Jesus foi amarrado.

ESTOLA -É uma faixa vertical, separada da túnica, que desce a partir do pescoço do sacerdote em duas partes sobre o peito, uma de cada lado. Sua cor também varia de acordo com o tempo litúrgico. Simboliza o poder conferido ao sacerdote, a caridade, o perdão, a misericórdia e o serviço.

TÚNICA -É um manto longo, geralmente na cor branca, bege ou cinza clara, que cobre todo o corpo. Lembra a túnica que Jesus usava, sem costura de alto a baixo, sobre a qual os soldados romanos tiraram a sorte para decidir quem ficaria com ela.



AS CORES LITÚRGICAS

Quando vamos à Igreja, notamos que o altar, o tabernáculo, o ambão e até mesmo a estola usada pelo sacerdote combinam todos com uma mesma cor. Percebemos também que, a cada semana que passa, essa cor pode variar ou permanecer a mesma. Se acontecer de, no mesmo dia, irmos a duas igrejas diferentes comprovaremos que ambas utilizam as mesmíssimas coisas. Dessa forma, concluímos que as cores possuem algum significado para a Igreja. Na verdade, a cor usada em um certo dia é válida para toda a Igreja, que



PARÓQUIA NOSSA SENHORA APARECIDA e SÃO LOURENÇO

“Em obediência à vossa palavra, lançarei as redes” (Lc 5.9b)

obedece um mesmo calendário litúrgico. Conforme a missa do dia - indicada pelo calendário - fica estabelecida determinada cor. Mas o que simbolizam essas cores?

VERDE -Simboliza a esperança que todo cristão deve professar. Usada nas missas do Tempo Comum.

BRANCO -Simboliza a alegria cristã e o Cristo vivo. Usada nas missas de Natal, Páscoa, etc... Nas grandes solenidades, pode ser substituída pelo amarelo ou, mais especificamente, o dourado.

VERMELHO -Simboliza o fogo purificador, o sangue e o martírio. Usada nas missas de Pentecostes e santos mártires.

ROXO -Simboliza a preparação, penitência ou conversão. Usada nas missas da Quaresma e do Advento.

ROSA -Raramente usada nos dias de hoje, simboliza uma breve "pausa" na tristeza da Quaresma e na preparação do Advento.

PRETO -Também em desuso, simboliza a morte. Usada em funerais, vem sendo substituída pela cor Roxa.